

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação

Fazenda Visconde de Cananéia

código

AII-FO1-Vass

localização

Rodovia Lucio Meira (BR-393) – Estrada de Cananéia

município

Vassouras

época de construção

século XIX

estado de conservação

detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original

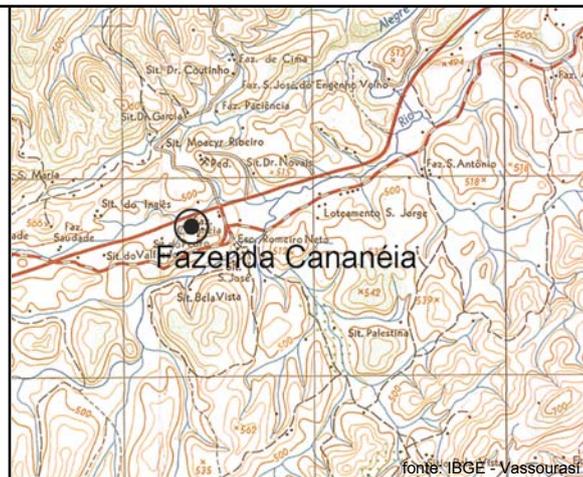
institucional (clínica psiquiátrica) / fazenda de café

proteção existente / proposta

nenhuma / tombamento

proprietário

particular



situação e ambiência

A fazenda Visconde de Cananéia fica localizada a 12,5 Km da cidade de Vassouras, às margens da Rodovia Lúcio Meira (BR-393), podendo ser avistada desde a estrada, devido à sua implantação sobre o topo de um morro.



coordenador / data

Noêmia Lucia Barradas Fernandes e Cláudia Baima Mesquita - dez 2007

equipe

Daniel Soares Braz e Ícaro Cardoso Cerqueira

histórico

Adriano Novaes

revisão / data

Marcos Bittencourt - mai 2008

O acesso é feito por uma estrada de terra, sinalizando a clínica psiquiátrica e a localidade de Cananéia. Diferentemente da visão que se tem da estrada, não se consegue avaliar a dimensão da construção ao chegar.

Um grande platô utilizado como área de recreação para os pacientes masculinos, localizado em cota de nível mais baixa, é visto da varanda da casa. Somente deste grande campo ou da estrada, à distância, pode-se visualizar a extensa fachada lateral da casa-sede e o anexo da ala masculina.

Há várias árvores frondosas na chegada à clínica, junto a um muro branco. Neste local há vestígios de uma construção em pedra. Não se pode precisar onde era o antigo terreiro de café, se no grande platô ou se onde hoje funciona o anexo e área de lazer dos pacientes femininos. Existe, para o sítio em questão, um projeto paisagístico que não chegou a ser implantado.



A casa-sede passou por várias modificações e usos. No início do século XX foi um hotel-fazenda. Depois abrigou um internato particular para crianças e, na década de 70, foi vendida e adaptada para uma clínica psiquiátrica conveniada ao SUS.

O conjunto edificado é constituído pela casa-sede e dois anexos. A antiga casa, originalmente com planta baixa em forma de “U”, tem um pavimento sobre porão alto em sua ala esquerda, devido à implantação em dois níveis diferentes; cobertura em telhas de barro capa e canal com beiral arrematado por cimalha em madeira. A fachada frontal recebe um alpendre também em telhas capa e canal; a porta principal mantém verga em arco pleno, folhas almofadadas e bandeira em madeira trabalhada; janelas de guilhotina com vergas retas e folhas em caixilharia com vidro e postigos almofadados. Algumas esquadrias de guilhotina foram retiradas por segurança dos internos – e encontram-se guardadas.

As portas internas possuem folhas almofadadas e bandeiras. Foi identificado na cozinha o único vão interno em arco abatido. Alguns forros são em madeira tipo saia e camisa. Todo o piso da casa foi substituído por tabuado de madeira na parte administrativa e lajota cerâmica nas demais dependências de serviço e varanda. Na porta da entrada principal há uma soleira em pedra.

Ao lado direito do corpo da casa, está o anexo que abriga os internos do sexo feminino. O anexo localizado à sua esquerda, afastado do corpo da casa, funciona como espaço para atividades educacionais e sociais com os internos. Ao fundo, colado à casa-sede, existe um telheiro onde funciona a lavanderia. Estas novas construções destoam das características construtivas da casa-sede, sendo algumas cobertas por telhas de amianto.

O porão da casa foi subdividido em vários compartimentos. O andar superior é ocupado pela parte administrativa da clínica, cozinha, refeitório, ambulatório e consultório e alguns quartos para internos masculinos.





O embasamento em cantaria, em bom estado de conservação, não apresenta danos.

As paredes do andar superior, segundo relato da atual proprietária, são em pau-a-pique, aparentando bom estado de conservação. Internamente não há a presença de trincas ou manchas de umidade. As paredes do pavimento inferior sofreram obras e mudanças, são de tijolo furado e estão em bom estado de conservação. Não há a presença de trincas ou manchas de umidade e algumas argamassas externas apresentam perdas em certos trechos, além de manchas de umidade ascendente e descendente.

Algumas janelas externas precisam de restauração e nova pintura.

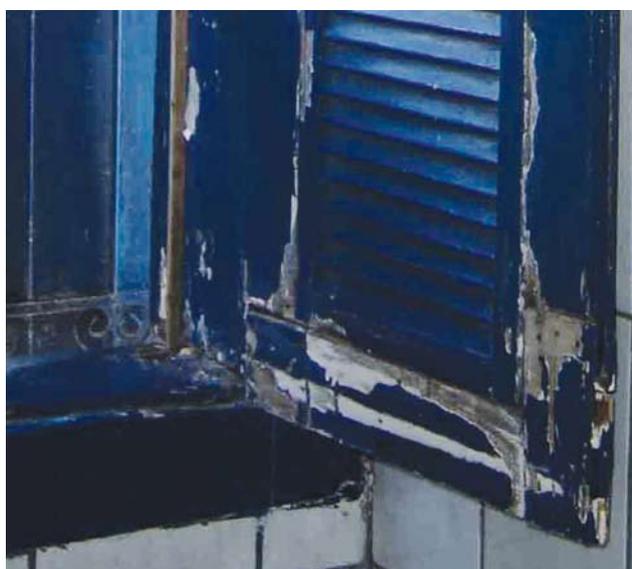
A cobertura, segundo informações da proprietária, mantém grande parte da estrutura original, encontrando-se em bom estado de conservação sem a presença de insetos xilófagos.

A estrutura de madeira da varanda foi toda substituída, apresentando-se a atual em bom estado de conservação.

Os beirais do prisma interno e da fachada lateral em madeira pintada apresentam-se em mau estado de conservação, com manchas de umidade descendente;

Os forros em saia e camisa estão em bom estado de conservação, necessitando de pequenos reparos e pintura em alguns ambientes.





Esta fazenda foi fundada em meados do século XIX com a denominação de “Ribeirão Alegre”, por José de Avelar e Almeida que era casado com Ana Barbosa de Sá, natural de Vassouras, filha de Francisco Rodrigues Barbosa e de Mariana Rosa de Jesus, e neta do fundador de Vassouras, Francisco Rodrigues Alves.

Avelar e Almeida foi o primeiro e único Barão de Ribeirão e rico cafeicultor no município de Vassouras. Além da Fazenda Ribeirão Alegre, era senhor também da grandiosa Fazenda Cachoeira do Mato Dentro (com 350 alqueires), onde viveu primeiro. Possuía na cidade de Vassouras um bellissimo palacete, construído em 1866, que atualmente funciona como sede da prefeitura da cidade.

Chefe de uma grande família, quando faleceu em 1874, já viúvo, na Fazenda Ribeirão Alegre, após longa enfermidade, o Barão do Ribeirão tinha catorze filhos e quarenta netos. No necrológio, publicado na imprensa vassourense, foi lembrado como um dos “anciões da comunidade”, tendo sido exaltados seu caráter e sua probidade, bem como suas origens humildes, pertencente a uma das famílias precursoras da cafeicultura na região.

Após a morte do Barão de Ribeirão foi a Fazenda Ribeirão Alegre herdada a seu filho Bernardino Rodrigues Avelar, o então Barão de Cananéia, mais tarde elevado ao título de visconde de mesmo nome. O Visconde de Cananéia foi um dos grandes beneméritos de Vassouras, onde foi vereador (1857-1865) e presidente da Câmara Municipal (1865-1877). Ajudou na construção das estações de Oriente e da Serra, da Estrada de Ferro Pedro II, abertas ao tráfego em 1878. Unindo-se aos seus irmãos, os barões de Massambará e de Avelar e Almeida para a construção da Estação Concórdia, também da E.F. Pedro II, próxima à fazenda Cachoeira do Mato Dentro.

Foi um dos fundadores e membro da primeira diretoria da Companhia Ferro Carril Vassourensse, que ligava a cidade de Vassouras a Estrada de Ferro D. Pedro II. Membro da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, chegando a ser seu provedor em 1875. Em 1876, hospedaram-se em seu bellissimo palacete, herdado de seu pai, o Barão do Ribeirão, a Princesa Imperial D. Isabel e seu marido o Conde d'Eu, que vieram especialmente visitá-lo.

Por ocasião da epidemia de cólera, que atingiu Vassouras em 1880, foi um dos mais destacados combatentes da doença em todo o município. Tanto que despendeu verdadeira fortuna para socorrer as vítimas e os necessitados, utilizando 120 contos de réis para a aquisição de medicamentos, roupas e gêneros alimentícios; e mais 22 contos para diversos fins. Segundo consta, tal ação lhe abalou financeiramente, pois a produção do café na época estava em franca decadência.

Dois anos depois, Vassouras era novamente atingida por outra epidemia, desta vez, a febre amarela. Mais uma vez o visconde socorreu a cidade com ajuda financeira. Em 1882, Vassouras assistiu a uma festa feita pelos pobres em homenagem ao Barão de Cananéia que ficou conhecida como a “Festa da Pobreza”.

O Visconde de Cananéia casou-se com sua prima-irmã, Carlota Elisa de Avelar, com quem teve quatro filhos, Alfredo Carlos, Orminda, Virgílio e Carlos. Do segundo matrimônio teve uma filha, de nome Maria Virgília. Após a morte do Visconde de Cananéia, ocorrida em Vassouras, no dia 12 de abril de 1896, a fazenda ficou com sua viúva.

Em vida, Cananéia havia hipotecado sua fazenda ao irmão, o Barão de Massambará, que faleceu antes. Pouco tempo depois da morte do Barão de Cananéia, a Baronesa de Massambará executa a referida hipoteca, passando a ser senhora da Fazenda Ribeirão Alegre.

Depois de algum período de arrendamento, em 1912, a Baronesa de Massambará resolve vender a fazenda a Guilherme Leme de Castro. Nesta época a fazenda possuía uma área de 124 alqueires de terras.

Em 1920, era proprietário desta fazenda o Coronel Manoel Gonçalves de Almeida. A denominação Cananéia é recente. O apelido “fazenda do Cananéia” virou nome oficial na década de 1920.